

A ESTRATÉGIA DE QUESTIONÁRIOS NA ANÁLISE DIDÁTICA

Everton S. Chagas*

RESUMO

O presente artigo visa mostrar a aplicação de entrevistas enquanto procedimento de coleta de dados, comumente usadas nos estudos que abrangem o apanhado de muitas informações, da mesma forma o seu emprego nos estudos de natureza qualitativa. Aqui, escolheu o delineamento espacial do trabalho, desse método, principalmente, dirigido para trabalhos de conclusão de cursos de graduação. Este artigo objetiva mostrar a importância do estudo na construção do conhecimento e ressaltar a necessidade de tornar coletivo e transmitir este conhecimento entre os alunos de graduação como maneira de entender, colaborar e intervir efetivamente. Soma-se a isso, a partir do reconhecimento verificado pelo autor quando no auxílio no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, a necessidade de expor a importância da escolha apropriada do método de coleta de dados para o alcance dos resultados almejados. Procura, também, mostrar que a entrevista é um procedimento muito acessível e significativo para ser usado quando se trata de problemas cujos propósitos de estudo representam assuntos de natureza prática, incluindo ideias, posicionamentos e escolhas dos pesquisados. Nesta perspectiva, procura-se ressaltar a maneira pela qual são engendradas as perguntas da entrevista, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, em razão de que as perguntas são as responsáveis pela obtenção dos resultados e o avanço dos trabalhos. Esta pesquisa baseia-se em autores que lidam com a questão.

Palavras-chave: Entrevistas. Coleta de dados. Estudos. Graduação.

* Químico, Contabilista, Teólogo, Licenciado em letras – suporteacademico86@gmail.com

THE QUESTIONNAIRE STRATEGY IN TEACHING ANALYSIS

Everton S. Chagas*

ABSTRACT

This article aims to show the application of interviews as a data collection procedure, commonly used in studies that cover the collection of a lot of information, as well as their use in studies of a qualitative nature. Here, he chose the spatial design of the work, of this method, mainly directed to graduation course conclusion works. This article aims to show the importance of study in the construction of knowledge and emphasize the need to collectively and transmit this knowledge among undergraduate students as a way to understand, collaborate and effectively intervene. Added to this, from the recognition verified by the author when assisting in the development of course completion papers, the need to expose the importance of choosing the appropriate method of data collection to achieve the desired results. It also seeks to show that the interview is a very accessible and meaningful procedure to be used when dealing with problems whose study purposes represent practical matters, including the subjects' ideas, positions and choices. In this perspective, we seek to emphasize the way in which the interview questions are engendered, paying attention to the content, number and order of the questions, as the questions are responsible for obtaining the results and advancing the work. This research is based on authors dealing with the issue.

Keywords: Interviews. Data collect. Studies. University Graduate.

* Chemist, Accountant, Theologian, Graduated in Letters – suporteacademico86@gmail.com

1 O ESTUDO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação acadêmica, como é sabida, deve significar a quebra do pouco avanço do estudo. Os alunos que entram nas instituições de ensino superior vêm de uma realidade em que não há tão preciso incentivo ao desenvolvimento da aprendizagem. Em toda a educação básica, o estudante brasileiro é apenas preparado para memorizar datas comemorativas, fórmulas, etc. ele não é estimulado a recorrer às técnicas. Estas datas e fórmulas se devidamente memorizadas, podem garantir a aprovação no exame vestibular, o que resultaria ideia de superioridade, rigorosa, que prevalece na escola do mundo capitalista.

Intercorre, posteriormente a entrada na Universidade, a mudança repentina da realidade. O aluno, até o momento simples figurante, fazendo o que lhe era proposto, precisa passar a ser da mesma maneira, criador de sua história acadêmica, contribuindo na criação do saber. Dessa forma, é essencial a quebra de padrões, a saída da pacífica posição de expectador/repetidor, e a aceitação da postura que será o alicerce para a construção do conhecimento. O aluno, então, passará a ser investigador.

É evidente que a mudança não será fácil. Exercer uma função autonomamente, tão importante para o estudante, será complicado, pesado e haverá muitas dificuldades a serem desfeitas.

Em sabida mudança, Viegas-Neto (2002), destaca a dificuldade que o próprio docente tem com as transformações de moldes, para ele, todos os que atualmente exercem a tarefa de ensinar ou pesquisar a Educação, tiveram a sua formação letrada e profissional construída nos modelos centrados na razão como principal fonte de autoridade. Um dos desfechos desse exemplo é que esses profissionais possivelmente não estão preparados para transformações muito aceleradas e intensas na cultura, no convívio social, no meio político e econômico em que se encontram.

O estudo será o traçado para a criação desse delineamento do estudante. Mas para obter de maneira tão rápida, construir a imagem de pesquisador, requer, obviamente, saber o que é pesquisa, quais procedimentos e práticas estão acessíveis e qual será a mais apropriada para o trabalho.

Este trabalho procurou mostrar aos discentes dos cursos de graduação, o uso de entrevistas como modelo de pesquisa, especialmente na criação de seus trabalhos de conclusão de curso (TCC). Primeiramente, em resumo, é bom expor o que vem ser a pesquisa social.

2 A PESQUISA SOCIAL

A pesquisa social é uma técnica usada por pesquisadores sociais para assimilar como se apresentam as pessoas e as organizações. Esta verificação possibilita criar produtos ou serviços que se adaptam às várias necessidades e exigências das pessoas.

Em diferentes lugares diferentes grupos socioeconômicos, pensam e agem de maneiras desiguais. Várias interpretações do comportamento humano devem ser observadas para entender suas ideias e posicionamentos sobre o mundo em sua volta. Tudo isso pode ser divulgado por intermédio da pesquisa social.

Qualquer assunto pode incentivar uma investigação social: um novo plano, uma nova moda de mercado ou o melhoramento de alguma técnica. Em verdade o nome de ciência tem sido atribuído temporalmente às ciências físicas e biológicas, que seriam sistematizadas. Sob outra perspectiva, as ciências sociais, que lidam com ocorrências da pessoa, não têm fácil reconhecimento, pois, seriam rodeadas de abstrações e casualidades. Há os que falam que as ciências sociais não deveriam receber a intitulação de ciência, com justificativas que foram reunidas por Gil (1999), fica clara a relutância com as ciências sociais:

I) Os episódios e situações com pessoas não acontecem conforme uma regra igual à observada no meio concreto, o que faz improvável a sua previsão.

II) As ciências humanas operam com elementos que não são submetidos a deduções, o que dificulta o esclarecimento de respostas obtidas em análises.

III) Por serem homens e mulheres comuns, os avaliadores sociais, expõem em suas pesquisas algumas regras obscuras acerca do favorável e do inconveniente e do adequado e do inadequado, atrapalhando e até diminuindo a conclusão de suas avaliações.

IV) A ciência se faz valer basicamente de procedimentos experimentais, que requer, entre outros objetos e concepções, a manipulação dos elementos que poderão interferir no evento pesquisado. As ocorrências sociais, de outra forma, contêm uma multiplicidade tão grande de razões, que tornam impraticáveis, geralmente, a execução de uma investigação rigorosamente experimental.

Ao questionar as críticas apresentadas, o autor que as colheu não procurou contrapor. Procurou, sim, demonstrar que as ciências naturais têm as mesmas vulnerabilidades. Conclui,

sobre este coeficiente, que as viabilidades de experimentações nas ciências naturais são muitas vezes rejeitadas. O que se configura necessário, então, para uma pertinente identificação das ciências sociais como tal, e a sua adequada ordenação como ciência, com aplicação de técnicas científicas desenvolvidas e bem trabalhadas. Gil (1999), ainda ressalta que a ciência visa essencialmente chegar à verdade dos fatos. Nesta definição, não se diferencia de outras formas de conhecimento. O que torna, porém o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica básica a sua capacidade de compatibilizar com a observação sensível, ou de ser experimentalmente apreciável, que pode ser atribuída a uma proposta, suposição ou teoria científica.

3.PESQUISA NO TCC — PESQUISA QUANTITATIVA E PESQUISA QUALITATIVA

Esboçar uma comparação explicada sobre o desenvolvimento das análises quantitativas e qualitativas em avaliação na Educação Superior seria tarefa cansativa e confusa, e exigiria mais que uma resumida pesquisa para a sua devida comparação.

Entremeio, várias literaturas que tratam desta divisão entre estudo qualitativo e quantitativo, direciona a pesquisa científica no transcorrer de sua história. Consoante Queiroz (2006), pensamentos semelhantes se definem por dois pontos de vista centrais que embasam os conceitos metodológicos do estudo em ciências humanas ultimamente. São eles, prático/objetivista (quantitativo) e o ponto de vista utópico/subjetivista (qualitativo).

Estes entendimentos causam muitas discordâncias de opiniões. O enfoque prático/assegurado acredita que apenas os estudos fundamentados na observação de informações da experiência e que recorrem às ferramentas de medição elaboradas podem ser vistos como científicos e, por esse motivo, afirmam que as técnicas qualitativas não originam resultados confiáveis. Sob a perspectiva utópica/subjetivista defende que a pesquisa quantitativa não produz resultados válidos, já que os pesquisadores quantitativos não se colocam no lugar do sujeito pesquisado.

Cipolla & De Lillo (1996), as caracterizam como dois entendimentos supostamente contrários, mas os dois estão associados às mesmas razões. Quais as situações possibilitam ao investigador ter atenção à realidade social? Quais fundamentos viabilizam determinar se os

métodos e as normas interpretativas são apropriados para caracterizar os sistemas de construção do sentido dos sujeitos?

Oliveira (2000) citado por Queiroz (2006) comenta que a dissemelhança exclusiva entre procedimentos quantitativos (experimental e prático) e procedimentos (lógico e imaterial) remonta ao fim da Idade Média. Contudo, a procura pelo entendimento do homem e sua tendência fez com que os pesquisadores procurassem criar métodos que os viabilizassem pesquisas mais expressivas.

Conforme Cannavó (1989), a divergência metodológica entre as interpretações qualitativa e quantitativa, é subjetiva, dado que não qualifica as seguintes propriedades de avaliação: a orientação ao problema e as finalidades do estudo.

Isso quer dizer que as duas interpretações não são corretas ou incorretas, ou adequadas, ou inadequadas até que sejam usadas em um problema próprio e analisadas conforme tal.

Conforme Malhotra (2005), a pesquisa qualitativa é uma técnica de estudo não-estruturado e exploratório fundamentado em pequenas representações que proporciona noções e entendimentos do cenário do problema. Denzin e Lincoln (2006) prosseguem que a pesquisa qualitativa é, espontaneamente, uma área de estudo, ela discorre conteúdos, áreas e assuntos. Em volta da expressão pesquisa qualitativa, encontra-se um agrupamento complexo de expressões, definições e hipóteses. E também as várias concepções e/ou técnicas de pesquisas qualitativas associadas às pesquisas culturais e observações.

O estudo quantitativo é um modelo planejado para obtenção de informações. É uma categoria de estudo terminante, fundamentada em uma sequência de análise explícita. Sua particularidade básica é o uso de amostras para quantificar e estender os resultados. A pesquisa pode ser classificada conforme a origem das primeiras ou segundas informações (MALHOTRA, 2005).

Com suporte da análise do esquema a seguir, percebe-se que não há contradição, em termos metodológicos, assim como não há seguimentos, entre pesquisa quantitativa e qualitativa. As duas têm especificidade, finalidades e ações próprias. A análise qualitativa possibilita melhor concepção e entendimento do cenário do problema, enquanto a pesquisa quantitativa busca quantificar as informações e, comumente, aplica alguma maneira de análise estatística.

Principais diferenças entre as Pesquisas Qualitativas e as Pesquisas Quantitativas

	Pesquisa Qualitativa	Pesquisa Quantitativa
Objetivo	Obter uma compreensão qualitativa das razões e dos motivos básicos	Quantificar os dados e generalizar os resultados das amostras para a população de interesse
Amostra	Número pequeno de casos não-representativos	Número grande de casos representativos
Coleta de dados	Não estruturada	Estruturada
Análise de dados	Não estatística	Estatística
Resultado	Desenvolver uma compreensão inicial	Recomendar um curso de ação final

Fonte: (Malhotra, 2006)

Conforme Queiroz (2006), pesquisadores observam que os dois métodos se completam e isso é relevante, considerando que as diversas e diferentes pretensões da pesquisa em ciências humanas, cujos objetivos não podem ser atingidos por apenas um procedimento de análise.

Por isso é preciso segundo Günther (2006), que quem procura desenvolver o aprendizado, através da pesquisa, recorra, às práticas adicionais, e não formas únicas da pesquisa quantitativa e qualitativa, sem se prender a um ou outro procedimento, apropriando-os para resolução do seu problema de estudo.

Por certo, a partir desse ponto de vista, nota-se que os dois métodos, qualitativo e quantitativo, vistos até certo tempo como divergentes, podem mostrar resultados que podem ser considerados, se utilizados no estudo de um mesmo problema.

Admitida a complementação entre os dois procedimentos, é preciso conhecer as melhores formas de inseri-los no alvo do estudo. Partindo de objetos de pesquisa sobre os quais já se tem conhecimento bastante sobre o assunto, a pesquisa quantitativa poderá ser utilizada. Diferentes de assuntos sobre os quais no momento não se possui desenvolvimento conhecido apropriado, conjectural ou definido, onde devem ser utilizadas as técnicas qualitativas, que ajudam na construção do objeto pesquisado.

3.1. A seleção do método para pesquisa do TCC

A seleção do método de pesquisa está estreitamente associada à categoria do estudo a ser desenvolvido. Marconi e Lakatos (1999) abordam que as técnicas devem ser ajustadas ao problema a ser pesquisado, às teorias levantadas o que se queira comprovar, e a classe de informantes com que vai estabelecer comunicação.

A seleção do método de pesquisa é, na verdade, a escolha não do único, mas, sim, da técnica basilar a ser utilizada, pois, sempre mais de um método será preciso no andamento do estudo a ser desenvolvido. Os TCC dos estudantes dos cursos relacionados à tecnologia serão elaborados considerando a organização de determinado campo de alguma iniciativa de negócio, quer abordando de comercialização, quer de administração empresarial, quer de recursos humanos.

O TCC terá duas fases básicas: a fase final é a sugestão de intervenção na iniciativa, com intuito de melhorar o andamento de determinada área. A primeira, então, certamente, é a observação do empreendimento, a avaliação do ajustamento de sua composição às cobranças do mercado. Aí está a primeira necessidade de escolha do método de pesquisa: fazer a análise preliminar da realidade onde se intervirá. Tal pesquisa será realizada através da coleta de dados, de informações referentes aos empreendimentos comerciais selecionados. Assim, será essencial, para tais trabalhos, a escolha do método apropriado à coleta de dados projetados. Apenas, a partir daí é que se poderá fazer a análise de como opinar, de o que mudar no sistema empresarial.

Para isso, Ribeiro (2008, p. 13), traz a colocação no quadro a seguir, que confronta métodos de coleta de dados, evidenciando seus pontos fortes e fracos:

Técnica de coleta	Pontos fortes	Pontos fracos
Questionário	<ul style="list-style-type: none"> -Garante anonimato -Questões objetivas de fácil pontuação -Questões padronizadas garantem uniformidade. -Deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas. -Facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador -Custo razoável. 	<ul style="list-style-type: none"> -Baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio -Irviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las -Difícil pontuar questões abertas -Dá margens a respostas influenciadas pelo "desejo de nivelamento social" -Restrito a pessoas aptas à leitura -Pode ter itens polarizados/ambíguos
Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> -Flexibilidade na aplicação -Facilidade de adaptação de protocolo -Viabiliza a comprovação e esclarecimento de respostas -Taxa de resposta elevada -Pode ser aplicada a pessoas não aptas à leitura 	<ul style="list-style-type: none"> -Custo elevado -Consumo de tempo na aplicação -Sujeita à polarização do entrevistador -Não garante o anonimato -Sensível aos efeitos no entrevistado -Características do entrevistador e entrevistado -Requer treinamento especializado -Questões que direcionam as respostas
Observação direta	<ul style="list-style-type: none"> -Capaz de captar o comportamento natural das pessoas -Minimiza a influência do "desejo de nivelamento social" -Nível de intrusão relativamente baixo -Confiável para observações com baixo nível de interferência 	<ul style="list-style-type: none"> -Polarizado pelo observador -Requer treinamento especializado -Efeito do observador nas pessoas -Pouco confiável para observações com interferências complexas -Não garante o anonimato -Observação de interpretação difícil -Não comprova/esclarece o observado -Número restrito de variáveis
Registros institucionais (análise documental)	<ul style="list-style-type: none"> -Baixo custo -Tempo de obtenção é reduzido -Informação é estável 	<ul style="list-style-type: none"> -Dados incompletos ou desatualizados -Excessivamente agregados -Mudanças de padrões no tempo -Uso restrito (confidencialidade) -Dados difíceis de recuperar
Grupo focal	<ul style="list-style-type: none"> -Baixo custo e resposta rápida -Flexibilidade na aplicação -Eficiente para obter qualitativas em curto prazo -Eficiente para esclarecer questões complexas no desenvolvimento de projetos -Adequado para medir o grau de satisfação das pessoas envolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> -Exige facilitador/moderador com experiência para conduzir o grupo -Não garante total anonimato -Depende da seleção criteriosa dos participantes -Informações obtidas não podem ser generalizadas

3.2. O questionário em conteúdos de natureza prática

Entre os vários métodos de coletas de informações, sendo que os mais importantes foram abordados no quadro da divisão anterior, será o questionário aqui comentado de maneira mais pormenorizada.

Segundo Santos (2017), a composição do questionário deve estar relacionada ao tema analisado, à problemática do estudo, às perguntas norteadoras ou pressupostos da pesquisa, da mesma forma os propósitos da pesquisa (geral, específico), conforme o autor, não adianta registrar perguntas que não têm ligação como o objeto de análise.

Para não cansar o entrevistado, a bibliografia existente sobre questionário, estes devem ter texto claro, breve, coerente, objetivo, sem falhas, sem imprecisão ou erros gramaticais, enfim, uma linguagem simples e direta, que atinja o público alvo da pesquisa.

Para Gil (1999), o questionário pode ser conceituado como método de averiguação formado por um número relativamente alto de perguntas apresentadas de forma escrita aos entrevistados, com propósito de opiniões, saberes e experiências. Assim, nos conteúdos de natureza prática, é o questionário um método que servirá para coletar as informações da realidade, tanto de ação e projeto quanto do mercado que o cerca, e serão próprios na construção do TCC.

Gil (1999) mostra as seguintes conveniências do questionário sobre os outros métodos de coleta de dados:

- a) permite alcançar grande número de pessoas, mesmo que estejam espalhadas numa área de localização muito ampla, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores despesas com o quadro, posto que o questionário não exige preparação dos entrevistadores;
- c) garante a discricção das respostas;
- d) possibilita que as pessoas o respondam no momento que considera mais apropriado;
- e) não expõe os pesquisadores à vontade das opiniões e da convicção particular do entrevistado.

De outro modo, ele mostra pontos negativos do método de pesquisa:

- a) não possibilita a participação de pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em determinadas situações, conduz a graves deformações nos resultados da investigação;
- b) dificulta a ajuda ao informante quando este não compreende as orientações ou perguntas;

- c) dificulta o conhecimento das condições em que foi respondido, o que pode ser relevante na observação da qualidade das respostas;
- d) não oferece a certeza de que a maioria das pessoas o devolva corretamente concluído, o que pode comprometer a significativa redução da representação da amostra;
- e) contém, costumeiramente, número moderadamente pequeno de perguntas, porque se sabe que questionários muito longos apresentam grande possibilidade de não serem respondidos;
- f) possibilita resultados muito críticos em relação à clareza, pois, os itens podem ter significados diferentes para cada assunto pesquisado.

Possivelmente as limitações do questionário podem tirar o incentivo para utilizar o método, mas, tanto na seleção de objetos, como do ambiente dos entrevistados. Um quesito de grande importância, entre os fatores positivos, é, sem dúvida, o baixo custo do questionário, já que os seus usuários são comuns que já têm consideráveis gastos com os estudos e seguramente não poderiam assumir com valores altos para desenvolvimento de suas pesquisas. Nesta questão financeira, então, o questionário seria um socializador da pesquisa.

Consoante o professor Marcelo Nakagawa, já foi falado que a pergunta é mais importante que a resposta, as argumentações podem até divergir, mas todos parecem ter alguma opinião. Para Voltaire, “um homem deve ser julgado mais pelas suas perguntas do que por suas respostas”. Para Drucker, “o trabalho mais importante e mais difícil não é encontrar a resposta correta, mas fazer a pergunta certa”. Hal Gregersen, professor do Insead explica que as “perguntas são as chaves que abrem portas em nossas vidas e trabalho. O desafio é encontrar a chave certa para a porta correta¹”.

Considerando isto, deve-se voltar especial cuidado na elaboração das perguntas que comporão o questionário, pois, é delas que se conseguirá, ou não, os corretos dados para a composição do TCC. Marconi e Lakatos (1999) destacam que incorporando ao questionário deve-se emitir uma informação quanto ao caráter da pesquisa, sua relevância e necessidade de adquirir respostas, procurando estimular a curiosidade de quem o recebe para preencher e devolver dentro de um prazo considerável.

¹ **As perguntas são mais importantes que as respostas.** 2014. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/as-perguntas-sao-mais-importantes-do-que-as-respostas/> Acessado em 29 de dezembro de 2021.

As citadas autoras no parágrafo anterior apontam razões influentes no retorno do questionário, o anunciante, a maneira chamativa, o alcance, a categoria de carta que o acompanha pedindo colaboração; as facilidades para sua complementação e sua devolução pelo correio; razões apontadas para o retorno e categoria de camadas de pessoas a quem é emitido o questionário.

São, assim, pormenores relevantes para a preparação prática de coleta de dados. Demonstrados estes quesitos, passará o trabalho à análise da elaboração das questões. Primeiramente, as perguntas podem ser marcadas em perguntas abertas e outras fechadas, as perguntas abertas são aquelas que possibilitam autonomia ampla de respostas ao informante, nelas poderá ser utilizado vocabulário peculiar de quem informa. Elas trazem a prerrogativa de não haver intervenção nas respostas pré-definidas pelo pesquisador, pois, a pessoa que responde escreverá aquilo que lhe vier à mente.

Um complicador das perguntas abertas é igualmente encontrado em razão de existir autonomia em escrever: a pessoa que responde terá que ter aptidão para escrever. Já as perguntas fechadas trarão opções práticas para quem informa selecionar uma delas.

Têm como ponto negativo a restrição das possibilidades de respostas, limitando, pois, as possibilidades de protelação do perguntado. Elas poderão ser de múltipla escolha ou apenas ramificadas (trazendo somente duas escolhas, a exemplo de: sim ou não; favorável ou contrário). O questionário poderá, ainda, ter perguntas vinculadas de respostas de outros quesitos, o investigado passará a responder uma ou outra pergunta, havendo perguntas que apenas serão respondidas se uma anterior tiver determinada resposta.

O questionário pode procurar respostas em vários cenários da realidade. As perguntas, dessa forma, poderão ter consoante Gil (1999), questões sobre acontecimentos, ações, condutas atuais ou anteriores, etc. Um mesmo questionário poderá tratar vários desses aspectos.

CONCLUSÃO

É provável acontecer à mudança no procedimento e opinião do estudante referente ao conhecimento, passando, como mostrado, de simples figurante desempenhado aquilo que lhe era estabelecido a criador, de sua história acadêmica. Como fração essencial nessa trajetória está à busca, nos seus vários seguimentos do conhecimento. Para tanto, o aluno encontra obstáculos, como a seleção da técnica de coleta de dados, passo importante para o êxito do propósito. Tentamos, através do que foi apresentado, mostrar ao leitor, de maneira direta, uma dessas técnicas: o questionário, para torná-lo mais próximo e efetivo pelo estudante do ensino superior. Técnica esta, que, se empregada de maneira certa, é uma forte ferramenta na aquisição de informações, tendo um custo considerável, viabilizando a não identificação e, sendo de fácil domínio na sistematização dos dados, assegura uniformidade. Fica evidente, então, ser esta uma prática de fácil aplicação, simples, acessível, e absolutamente hábil a viabilizar ao estudante desenvolver seus estudos e alcançar o tão aspirado e fundamental destaque de pesquisador.

REFERÊNCIA

As perguntas são mais importantes que as respostas. 2014. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/as-perguntas-sao-mais-importantes-do-que-as-respostas/> Acessado em 29 de dezembro de 2021.

CANNAVÓ, Leonardo. **Qualità e quantitá: tra metodologia e sociologia della scienza.** *Sociologia e Ricerca Sociale* X(28): 35-46. 1989.

CIPOLLA, C; DE, LILLO, A (orgs). *Il sociologo e le Sirene: la Sfida dei Metodi Qualitativi* Angeli, Milão, 1996.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUNTHER, Hartmut (2006). **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (2), 201-210.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 3.ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à Pesquisa de Marketing.** São Paulo, Prentice Hall, 2005.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia.** *Claves: Revista do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba.* João Pessoa, n. 2, p.87-98, 2006.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **A técnica do questionário: conceituação, características, vantagens e limitações.** Disponível em: http://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/218_A_TECNICA_DO_QUESTIONARIO.pdf Acessado em 28 de dezembro de 2021.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares. In: COSTA, Marisa. V. (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.** Rio de Janeiro. DP&A, 2002.